

DESEMPREGO AUMENTA COM A QUEDA DA ATIVIDADE

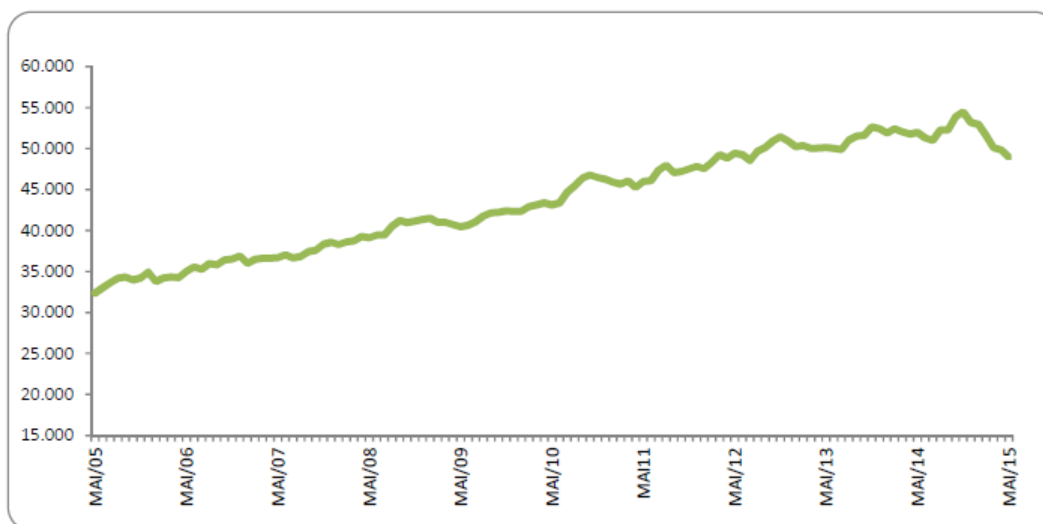
Segundo a Pesquisa Mensal do Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em maio, a taxa de desocupação nas seis principais regiões metropolitanas do país surpreendeu o mercado, alcançando o maior nível desde 2010, ao elevar-se de 6,4% em abril para 6,7%.

A análise mais detalhada desse resultado mostra que o desemprego está aumentando fundamentalmente devido à redução na ocupação, o que reflete a menor demanda por mão de obra por parte das empresas, em decorrência da queda generalizada da atividade econômica. De fato, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em maio, houve mais demissões que contratações no mercado formal de trabalho, resultando numa contração de 115,6 empregos, pior resultado desde 1992.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, e segundo a mesma PME, o salário médio real (ajustado pela inflação do período), diminuiu em 5,0%. Conjuntamente com uma queda na ocupação de 0,8%, esse resultado significa que, a massa salarial, que é a renda total das famílias, do ponto de vista macroeconômico, mostrou queda de 5,8%, revertendo a tendência crescente exibida durante o mesmo mês de maio desde 2005 (Gráfico 1).



GRÁFICO 1
MASSA SALARIAL REAL PARA O TOTAL DAS SEIS REGIÕES METROPLOTANAS:
Maio 2005 – Maio 2015 (R\$ Milhões)



Fonte: IBGE.

Esses resultados, apesar de implicar em menor pressão sobre os custos de produção, principalmente no caso dos serviços, provocando descompressão na inflação, o que poderia significar uma suavização do ajuste monetário ao longo dos próximos meses, também indicam que a queda observada nas vendas do varejo tenderia a se acentuar no resto do ano, aprofundando a contração da atividade econômica.